



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM  
CURSO DE ENFERMAGEM

**ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA SALA DE VACINA: REVISÃO  
INTEGRATIVA**

**NAYARA TEREZA FERREIRA DA SILVA**

Imperatriz - MA

2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM  
CURSO DE ENFERMAGEM

**ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA SALA DE VACINA: REVISÃO  
INTEGRATIVA**

**Nayara Tereza Ferreira da Silva**

**Orientador: Prof. Ma. Ariadne Siqueira de Araújo Gordon**

Imperatriz - MA

2018

**NAYARA TEREZA FERREIRA DA SILVA**

**ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA SALA DE VACINA: REVISÃO  
INTEGRATIVA**

Artigo científico apresentado ao curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão-UFMA, para obtenção do grau de bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof<sup>ª</sup>. Ma. Ariadne Siqueira de Araújo Gordon

Nota atribuída em: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

**BANCA AVALIADORA**

---

**Prof<sup>ª</sup>. Ma. Ariadne Siqueira de Araújo Gordon (orientadora)**  
Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

---

**Prof<sup>º</sup>. Dr. Marcelino Santos Neto**  
Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

---

**Prof<sup>ª</sup>. Ma. Márcia Caroline Nascimento Sá**  
Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

# ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA SALA DE VACINA: REVISÃO INTEGRATIVA

## NURSING TEAM ACTIVITY IN THE VACCINE ROOM: INTEGRATIVE REVIEW

Nayara Tereza Ferreira da Silva<sup>1</sup>  
Ariadne Siqueira de Araújo Gordon<sup>2</sup>

### RESUMO

A imunização representa uma importante ferramenta na prevenção e erradicação de algumas doenças e o enfermeiro, assim como toda a equipe de enfermagem, são essenciais à sua efetivação. Diante disso, o objetivo deste estudo consistiu em verificar a atuação da equipe de enfermagem na sala de vacina, bem como identificar os fatores que levam às falhas nas atividades desenvolvidas. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RIL), uma vez que busca através do conhecimento científico já publicado, obter informações sobre o tema investigado, a pesquisa foi realizada em agosto de 2017, contemplando publicações entre o período de 2010 a 2017, onde foram analisados artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Após o cruzamento do descritor vacinas com os demais elencados à pesquisa e ao aplicar os critérios de elegibilidade, obteve-se um total de 9 publicações, as quais se encaixaram nos objetivos propostos pelo presente estudo. Mediante uma análise acurada dos dados, chegou-se a duas categorias temáticas: Educação permanente com a equipe de enfermagem como ferramenta de diminuição de erros e Avaliação dos procedimentos e atividades desenvolvidos diariamente pelos profissionais de Enfermagem nas salas de vacinas. Concluiu-se a partir deste estudo que o enfermeiro é um importante agente na execução das ações necessárias à prevenção de erros evitáveis quanto à manipulação dos imunobiológicos, sobretudo mediante a efetivação de educação permanente com a equipe de enfermagem, buscando capacitar esta, à oferta de um serviço de qualidade à população.

**PALAVRAS-CHAVE:** Vacinação; Supervisão de Enfermagem; Equipe de Enfermagem; Organização e Administração.

### 1. INTRODUÇÃO

Mediante a criação do Programa Nacional de Imunizações (PNI) há mais de 40 anos, o modelo de imunizações episódicas com área de cobertura reduzida, foi substituído por um modelo que visa ações coordenadas para controlar/erradicar doenças

---

<sup>1</sup>Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: [nayaratfs@hotmail.com](mailto:nayaratfs@hotmail.com)

<sup>2</sup>Docente, Mestre do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: [ariadelle@hotmail.com](mailto:ariadelle@hotmail.com)

como sarampo, difteria, hepatite B, dentre outras. Para isso, conta com a contribuição da população em conscientizar-se da importância da vacinação para cada faixa etária, reduzindo assim a morbimortalidade por doenças imunopreveníveis, melhorando a qualidade de vida, especialmente de menores de cinco anos (BRASIL, 2013).

Diante disso, o manuseio correto é fundamental para manter a segurança dos imunobiológicos, fazendo uso sempre de equipamentos adequados em todas as instâncias: nacional, estadual, regional e municipal/local. Levando em consideração a manutenção dos equipamentos, as condições de armazenamento, transporte e controle da temperatura, além de uma equipe técnica preparada para atuar em situações críticas. De modo que a distribuição dos imunobiológicos ocorra de maneira horizontal seguindo as três esferas administrativas, União, Estados e Municípios (BRASIL, 2007).

No Brasil, as imunizações desde os primeiros experimentos originaram preocupações em relação a segurança, devido a sensibilidade na qual os imunobiológicos estão susceptíveis, de tal modo que o Ministério da Saúde na década de 80 criou o Programa de Autossuficiência Nacional em Imunobiológicos (PASNI) investindo em laboratórios oficiais para a produção de vacinas. Deste modo, para melhorar a qualidade e a segurança das vacinas surgiu a Rede de Frio com ações voltadas para assegurar que os imunobiológicos mantenham suas características originais desde sua produção até o momento em que é administrado, visando o processo de armazenamento, conservação, manipulação, distribuição e transporte dos imunobiológicos (BRASIL, 2013).

Sendo os imunobiológicos produtos termolábeis, ou seja, produtos que sofrem mudanças com as variações de temperatura há uma necessidade de normas a serem seguidas a fim de manter a segurança tanto do imunobiológico quanto a segurança da população, assim entra em cena a Rede de Frio que vem orientar o processo de estoque, distribuição, manutenção e manuseio adequado do imunobiológico com o intuito de minimizar as perdas vacinais e conseqüentemente a não imunização do cliente (QUEIROZ et al., 2009; BRASIL, 2013).

Atualmente a busca pela qualidade dos serviços prestados está em destaque em todos os setores, e não seria diferente no âmbito da enfermagem, assim, o enfermeiro como chefe integrante da equipe de enfermagem desempenha papel de suma importância para desenvolvimento das atividades delegada a sua equipe, que abrange várias dimensões como: cuidar, administrar, pesquisar, e ensinar, além de supervisionar

os processos de trabalho em saúde. De tal modo o enfermeiro desempenha função assistencial e de gerência, sendo o líder da equipe e responsável pelos recursos materiais e humanos, promovendo também educação continuada para a sua equipe (ROCHA et al., 2013).

De acordo com Oliveira et al., (2013), a supervisão das atividades em sala de vacina pode evitar danos na visibilidade do Programa Nacional de Imunizações (PNI), principalmente danos referentes à má conservação dos imunobiológicos, que comprometem a efetividade do PNI. Tendo em vista que o enfermeiro é o responsável técnico e administrativo na sala de vacina e a supervisão de enfermagem desenvolve a melhoria na qualidade do serviço, assim como, habilidades e competências da equipe, a supervisão das atividades torna-se algo indispensável quando busca-se a qualidade da assistência.

A equipe de enfermagem na sala de vacina é composta pelo enfermeiro, técnico/auxiliar de enfermagem é responsável por manusear, conservar e administrar os imunobiológicos sendo o enfermeiro o profissional destinado para supervisão e treinamento em serviço. As principais atividades desenvolvidas pela equipe de enfermagem são: orientar e prestar uma assistência de qualidade para a população, cuidar para que a sala de vacina esteja apropriada para uso (conservação dos imunobiológicos, equipamentos e dentre outros), assim como acompanhar as doses de vacinas administradas, realizar busca ativa de faltosos, e buscar continuamente atualização técnico-científica (OLIVEIRA et al., 2016).

Para Oliveira e colaboradores (2010) o profissional atuante na sala de vacina tem a vantagem de intervir no processo saúde/doença de maneira eficiente, onde deve olhar o usuário de modo integral prestando uma assistência humanizada focalizando no processo de vacinação além de orientar e prestar a assistência a clientela de forma segura com responsabilidade e respeito. Contudo, entende-se que o profissional de enfermagem está envolvido com outras atividades em todos os outros setores da Unidade Básica de Saúde (UBS) e não somente na sala de vacina, o que muitas vezes ocasiona uma sobrecarga de trabalho provocando a ausência deste na sala de vacina permanecendo a cargo do técnico/auxiliar de enfermagem desempenhar as funções deste local, logo percebe-se que essa ausência refleti nas ações de educação em saúde relacionadas à sala de vacina tornando-se distantes apontando falhas e fragilidades no processo de trabalho da enfermagem na mesma.

Considerando as diversas funções exercidas pelo profissional de enfermagem, que englobam, desde a coordenação de atividades simples às mais complexas, nota-se que as ações assumidas pelo enfermeiro implicam diretamente no desempenho da qualidade de suas atribuições dentro da sala de vacina. Desse modo, despertou-se o interesse para o desenvolvimento do presente estudo, a fim de reconhecer as dificuldades vivenciadas pelos profissionais da enfermagem nesse âmbito e os consequentes empecilhos para o fortalecimento de novas ideias voltadas às práticas de supervisão.

Dessa forma, este estudo tem por objetivo por meio da literatura disponível em bases de dados online, verificar a atuação da equipe de enfermagem na sala de vacina, bem como identificar os fatores que levam às falhas nas atividades desenvolvidas.

## **2. MÉTODO**

A revisão integrativa da literatura torna-se um método de estudo rigoroso, uma vez que usa a Prática Baseada em Evidências (PBE) a fim de reunir e sintetizar os estudos já realizados em uma determinada temática, contribuindo assim para o aprofundamento do tema (WHITTEMORE; KNAFL, 2005; ROCHA et al., 2013).

Desse modo, a metodologia escolhida para realização do estudo trata-se de uma revisão integrativa, uma vez que busca através do conhecimento científico já publicado obter informações sobre o tema investigado, possibilitando gerar conclusões para a melhoria da prática clínica (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Considerando as etapas preconizadas pela revisão integrativa o estudo foi realizado em seis etapas: Identificação do tema e da pergunta condutora; Seleção e consulta dos descritores; Categorização dos estudos; Avaliação dos arquivos incluídos; Interpretação dos resultados; Apresentação da revisão dos artigos descritos a seguir:

### **2.1 Identificação do tema e da pergunta condutora**

O interesse pela temática se deu devido à quantidade de atribuições pertinentes ao enfermeiro e a dificuldade que este tem em desempenhá-las com efetividade. A partir

do tema surgiu o seguinte questionamento: “Quais evidências encontradas em relação a atuação da equipe de enfermagem na sala de vacina?”.

## **2.2 Seleção e consulta dos descritores**

O estudo foi realizado em agosto de 2017, onde foram analisados artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), englobando as bases de dados eletrônicas Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Base de Dados Bibliográficos Especializada na Área de Enfermagem (BDENF) e Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE). Elencou-se a busca os seguintes descritores em saúde (DeCS): Vacinação; Supervisão de Enfermagem; Equipe de Enfermagem; e Organização e Administração.

Tendo em vista a realização de um levantamento de dados sucinta e que melhor atendesse aos objetivos pré-estabelecidos, utilizou-se do cruzamento dos descritores incorporados na pesquisa, por pares, visto que o cruzamento de três ou mais descritores levou a uma redução expressiva do número de publicações. Sendo assim, o descritor Vacinas foi cruzado individualmente com os demais.

Como critérios de inclusão para seleção dos artigos, estabeleceu-se publicações entre 2010 a 2017, disponíveis na íntegra, nas bases de dados Scielo, BDENF, LILACS e MEDLINE, na categoria artigo científico original, no idioma Português, com resumo disponível para análise e que a temática fosse voltada para o estudo. Sendo excluídos os artigos que se apresentavam indisponíveis para a leitura e/ou incompletos, os repetidos, aqueles que se caracterizavam como revisão de literatura, as teses e dissertações, e os que não tiveram relação com a temática central.

Durante a busca, ao cruzar o descritor Vacinas com Supervisão de Enfermagem, chegou-se ao total de 9 artigos e ao aplicar os critérios de elegibilidade, restou apenas 1 artigo. Já ao cruzar Vacinação com Equipe de enfermagem, chegou-se ao total de 60 artigos e ao aplicar os critérios de inclusão/exclusão restaram 10 e destes 3 eram repetidos. Referente ao cruzamento entre o descritor Vacinas com Organização e Administração, chegou-se ao total de 5.086 produções científicas, contudo, ao aplicar os critérios de elegibilidade restaram 11 publicações das quais 1 artigo se repetia 3 vezes.



Diante disso, restaram 17 publicações e somente 09 se encaixaram nos objetivos propostos pelo presente estudo.

### **2.3 Categorização dos estudos**

Neste momento, é feita a definição das informações dos estudos que serão utilizados durante a revisão, para isso foi empregado um instrumento para coleta de dados a fim de extrair e sintetizar as principais informações dos artigos selecionados. Para isso, utilizou os seguintes itens: Título do artigo, Descritores, Periódico/Ano, Estado e Autores/Área de atuação (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Essa organização pretende sumarizar e ordenar cada artigo, auxiliando no processo de categorização, e assim tornar o processo de recuperação dos dados colhidos mais acessível ao revisor. De modo, que os artigos selecionados foram divididos em categorias, em ordem cronológica, o que permite uma visão mais ampla das variações e progresso do fato estudado (NUNES; SANTOS; SERRA, 2014).

### **2.4 Avaliação dos arquivos incluídos**

Nesta fase, as publicações selecionadas foram avaliadas a fim de determinar os objetivos, a metodologia empregada, resultados e as principais conclusões de cada estudo através de um instrumento adaptado (NUNES; SANTOS; SERRA, 2014).

A análise deve ser feita de forma crítica, buscando explicações para possíveis resultados diferentes ou conflitantes entre os estudos, auxiliando na tomada de decisão para utilização ou não dos resultados identificados na pesquisa (MELNYK; FINEOUT-OVERHOLT; STILLWELL; WILLIAMSON, 2011).

### **2.5 Interpretação dos resultados**

A análise de dados tem como objetivo fazer uma comparação das informações colhidas nos artigos selecionados para revisão integrativa com o conhecimento teórico,

possibilitando a identificação de lacunas existentes e servindo de guia para pesquisas futuras (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

## **2.6 Apresentação da revisão dos artigos**

Nesta etapa, as informações devem ser suficientes para apresentar uma possível construção de conhecimento acerca das publicações incluídas no estudo, trazendo uma nova perspectiva sobre o tema e assim, constituindo um trabalho de grande valia (NUNES; SANTOS; SERRA, 2014).

Deve ser elaborado um documento relatando a descrição das etapas que foram percorridas, os resultados evidenciados e os principais estudos incluídos. Portanto, a revisão foi apresentada em categorias temáticas as quais surgiram após leituras aprofundadas dos artigos incluídos para averiguação e exposição dos principais resultados dessas publicações (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O estudo incorporou 09 artigos, sendo estes os que contemplavam os critérios de inclusão elencados à pesquisa. Tendo em vista o período de publicação dos estudos, observou-se prevalência dos anos de 2014, 2015 e 2016, correspondendo a 22% cada da amostra. Já referente ao tipo de metodologia empregada, teve-se preponderância daqueles cuja natureza era exploratória, quantitativa e com caráter descritivo, de acordo com a tabela 1.

**Tabela 1** – Perfil das produções elencadas ao estudo

Autor/Ano	Banco de dados	Método	Objetivo
LUNA, et al., 2011	LILACS	Transversal	Caracterizar a experiência e atualização do conhecimento sobre imunização da equipe de enfermagem responsável pelas salas de vacinas, descrever as condições de trabalho nesse setor a partir da visão dessa equipe e identificar os procedimentos e atividades diárias realizados por esses profissionais.
VASCONCELOS; ROCHA; AYRES, 2012	LILACS	Exploratório, observacional, transversal, descritivo e quantitativa	Avaliar a padronização das salas de vacinas do Município de Marília, Estado de São Paulo, Brasil.
ALVES; DOMINGOS, 2013	BDENF e LILACS	Exploratório, descritivo, de abordagem qualitativa	Analisar como a equipe de enfermagem de um centro de especialidades desenvolve as práticas de cuidado relacionadas ao manejo de eventos adversos pós-vacinação (EAPV) leves, moderados e graves entre crianças de até um ano de idade.
BRITO et al., 2014	LILACS	Descritivo	Descrever as notificações de procedimentos inadequados na administração de imunobiológicos no município de Ribeirão Preto, estado de São Paulo, Brasil.
OLIVEIRA; CAVEIÃO; CROSEWSKI, 2014	LILACS	Exploratório retrospectivo quantitativo	Levantar o número e identificar as causas de perdas evitáveis de imunobiológicos no estado do Paraná, no período de 2009 a 2012.
OLIVEIRA et al., 2015	LILACS	Pesquisa avaliativa, de abordagem qualitativa	Avaliar por meio da abordagem qualitativa a conservação de vacinas nas Unidades de Atenção Primária à saúde.
TERNOPOLSKI; BARATIERI; LENSTCK, 2015	LILACS	Projeto Aplicativo (PA) de intervenção	Realizar ações de Educação Permanente aos profissionais de enfermagem do município de Guarapuava-PR, visando à diminuição de erros na administração de vacinas e possíveis dos EAPV.
OLIVEIRA et al., 2016	LILACS	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa	Identificar como se dá o processo de educação para o trabalho em sala de vacina na concepção dos enfermeiros, técnicos de enfermagem e referência técnica em imunização.

**Tabela 2** – Perfil das produções elencadas ao estudo

(conclusão)

Autor/Ano	Banco de dados	Método	Objetivo
GOMES et al., 2016	LILACS e BDENF	Estudo exploratório, observacional, transversal, descritivo e quantitativo	Avaliar a padronização das salas de vacinas da cidade de Caxias, Maranhão.

Fonte: Pesquisa bibliográfica, 2017

As atividades concretizadas pela equipe de enfermagem, com ênfase ao enfermeiro, frente às salas de vacinas, certamente consistem numa tarefa complexa e desafiadora. Desse modo, a tabela 1 traz consigo o delineamento das publicações que foram envolvidas ao presente estudo, sendo que estas compreendem o período de 2011 a 2016.

Ademais, buscou-se organizar os achados, isto é, os resultados encontrados em dois eixos principais: Educação permanente com a equipe de enfermagem como ferramenta de diminuição de erros e Avaliação dos procedimentos e atividades desenvolvidos diariamente pelos profissionais de Enfermagem nas salas de vacinas.

### **3.1. Educação permanente com a equipe de enfermagem como ferramenta de diminuição de erros**

Esta categoria agrupou os estudos incorporados à revisão que tinham como eixo central a educação da equipe de enfermagem na sala de vacina como instrumento de melhoria da assistência a ser prestada e conseqüentemente, como forma de prevenção de eventuais agravos (quadro 1).

**Quadro 1** – Educação permanente como ferramenta de diminuição de erros referentes aos imunobiológicos

Estudo/Ano	Resultados	Conclusão
LUNA, et al., 2011	Entre as participantes, 44,4% das enfermeiras e 30,8% dos técnicos/auxiliares têm mais de cinco anos de experiência; 55,6% das enfermeiras não possuíam treinamento em vacinas; 88,9% das enfermeiras e 76,9% dos outros profissionais se mantêm atualizados consultando livros, manuais e Internet. Detectaram-se lacunas quanto a estrutura física, verificação e registro do mapa de temperatura e orientações sobre os efeitos pós vacinais na maioria das salas estudadas.	O estudo sinaliza que gerenciar o trabalho com imunobiológicos requer conhecimento e treinamento específico para que se possa ofertar serviço de qualidade e que não comprometa a erradicação e o controle de doenças imunopreveníveis.
TERNOPOLSKI; BARATIERI; LENSTCK, 2015	Foi aplicado previamente ao dia da atividade educativa um questionário aos profissionais para identificar as lacunas de conhecimento sobre os Eventos Adversos Pós-Vacinação, evidenciando-se que os profissionais têm maior atenção quanto às manifestações locais. Assim, o curso foi preparado conforme as necessidades de conhecimento do grupo. Ao final da capacitação, foi entregue aos participantes o material didático para consulta posterior, e aplicado o mesmo questionário, a fim de avaliar a eficácia da ação. Verificou-se melhor compreensão sobre as manifestações sistêmicas, necessidade de maior atenção na administração do imunobiológico e percepção, acompanhamento e notificação dos eventos adversos.	A educação permanente é fundamental para a realização de um trabalho de qualidade, podendo oferecer aos usuários um serviço de melhor qualidade. A capacitação mostrou-se bastante valorosa, pois ao se perceber as deficiências ou até mesmo o desconhecimento de alguns profissionais sobre os assuntos relacionados aos EAPV, bem como a quantidade de questionamentos envolvendo esses eventos, foi fortalecida a necessidade da implantação de um programa de capacitação dentro da Secretaria Municipal de Saúde de Guarapuava.
OLIVEIRA et al., 2016	Os resultados demonstraram ausência de um processo educativo efetivo para os profissionais que atuam em sala de vacina. A educação dos profissionais é realizada predominantemente por meio da concepção educativa tradicional, distanciada da proposta de Educação Permanente em Saúde. São prioritariamente direcionadas para os enfermeiros, sem a participação dos técnicos/auxiliares de enfermagem, que são os responsáveis pela execução das atividades em sala de vacina.	Esses achados apontam a necessidade de repensar as formas de educação desses profissionais para que ocorram melhorias no processo de trabalho em sala de vacina.

Fonte: Pesquisa bibliográfica, 2017

Referente à educação permanente, Vasconcelos, Rocha e Ayres (2012) reportam a relevância do profissional enfermeiro enquanto supervisor técnico nas salas de vacinas e a pertinência de suas ações na otimização, isto é, organização do serviço, educação permanente da equipe de enfermagem, vigilância epidemiológica, dentre outras contribuições.

Tendo em vista que a educação permanente é apontada como sendo uma ferramenta fundamental à efetivação de um trabalho com eficácia, tendo como objetivo oferecer aos usuários um serviço de melhor qualidade (TERNOPOLSKI; BARATIERI; LENSTCK, 2015).

Somando-se a isso, Gomes et al. (2016) traz que o enfermeiro nas salas de vacinas, não deve ter suas tarefas restringidas somente à supervisão do trabalho de técnicos e auxiliares de enfermagem. Tendo este, o papel de estruturar as salas, além ainda, de buscar recursos e quando necessário, cobrar dos gestores a devida padronização, uma vez que a deficiência nessa prática pode comprometer a qualidade dos imunobiológicos disponibilizados aos usuários, levando assim, uma assistência de má qualidade à população.

Dessa forma, os profissionais carecem, a fim de concretizarem suas atividades com satisfação e de modo eficaz, buscar, adquirir, atualizar e usar novos conhecimentos a respeito daquilo que irão desenvolver, despontando a importância da educação permanente como subsídio para tal (OLIVEIRA et al., 2016).

Reforçando isso, Oliveira et al. 2009 observou deficiências na manutenção da rede de frio nas UBS do município no qual desenvolveu sua pesquisa, as quais podem acarretar interferências na efetividade do Programa Nacional de Imunização. Como alternativa para tal, destacou a educação permanente como alternativa eficaz na formação dos profissionais responsáveis pela imunização, uma vez que, desponta-se como uma ação com o potencial de mudança necessária para que a equipe de enfermagem de fato assegure qualidade das vacinas a serem ofertadas à comunidade.

### **3.2. Avaliação dos procedimentos e atividades desenvolvidos diariamente pelos profissionais de Enfermagem nas salas de vacinas**

Buscou-se agrupar nessa categoria os estudos que abordavam as principais atividades e/ou procedimento desempenhados pela equipe de enfermagem frente às salas de vacinas (quadro 2).

**Quadro 2 – Avaliação das atividades desenvolvidas pela equipe de enfermagem nas salas de vacinas**

Estudo/Ano	Resultados	Conclusão
VASCONCELOS; ROCHA, S.; AYRES, 2012	Procedimentos técnicos, sistema de informações, eventos adversos pós-vacinação e imunobiológicos especiais, receberam o conceito ideal; rede de frio, vigilância epidemiológica e educação em saúde receberam o conceito bom; e aos aspectos gerais da sala de vacinação, atribuiu-se o conceito regular.	O índice geral das salas de vacinas do município foi considerado ideal.
ALVES; DOMINGOS, 2013	Os resultados apontam: subnotificação; fragilidades nas ações de vigilância epidemiológica e uma atuação restrita da equipe de enfermagem no manejo adequado de EAPV.	Estes achados constituem importantes desafios para a utilização segura de vacinas e para o desenvolvimento do cuidado de enfermagem na prática vacinal.
BRITO et al., 2014	Administração fora da idade recomendada representou 33,9% dos procedimentos inadequados, enquanto intervalos inadequados entre as doses representaram 24,7%; dos profissionais envolvidos, 80,1% receberam algum treinamento em sala de vacinas; as vacinas que tiveram mais notificações de procedimentos inadequados foram para rotavírus (22,0%) e febre amarela (15,6%).	Administração fora da idade indicada e intervalos inadequados entre doses das vacinas foram os procedimentos inadequados mais frequentes, apesar de a maioria dos profissionais ter recebido treinamento; identificar procedimentos inadequados é importante para subsidiar a capacitação e adoção de medidas preventivas.
OLIVEIRA; CAVEIÃO; CROSEWSKI, 2014	O total das perdas de imunobiológicos por causas evitáveis foram de 3.437.552 doses, sendo que 95% das perdas foram vacinas do calendário básico de vacinação. Pode-se identificar que ocorreram falhas na organização do serviço e/ou no processo de trabalho da enfermagem, por se tratar de perdas consideradas como evitáveis.	O enfermeiro é o gerenciador das atividades de imunização, sendo imprescindível a atualização deste profissional, através de capacitações e educação continuada para um serviço eficaz no controle das doenças imunopreveníveis.
OLIVEIRA et al., 2015	A avaliação apontou um desconhecimento dos enfermeiros e técnicos ou auxiliares de enfermagem sobre os efeitos da baixa temperatura sobre as vacinas. Entraves também foram encontrados em relação à supervisão do enfermeiro nas atividades em sala de vacina e em relação ao conhecimento necessário dos trabalhadores para o cuidado com a sua conservação.	A conservação de vacina não está adequada e pode comprometer a qualidade do imunobiológico dispensado à população.
GOMES et al., 2016	Foram avaliadas 16 salas de vacinas. Dessas, 62,5% foram consideradas boas e 37,5% alcançaram índice ruim.	Observaram-se falhas em diversas salas de vacinas, dificultando a prestação de um serviço de proteção adequado, padronizado pelo Ministério da Saúde.

Fonte: Pesquisa bibliográfica, 2017

Identificou-se na presente Revisão Integrativa de Literatura (RIL), no estudo concretizado por Vasconcelos, Rocha e Ayres (2012), o qual buscou avaliar os procedimentos técnicos, sistema de informações, eventos adversos pós-vacinação e imunobiológicos especiais, tais itens como tendo conceito ideal. Já rede de frio, vigilância epidemiológica e educação em saúde receberam o conceito bom. Contudo, referente aos aspectos gerais da sala de vacinação, chegou-se a um conceito regular.

Já, ao buscarem caracterizar o conhecimento e os procedimentos dos vacinadores na conservação das vacinas nas UBS em Recife, Pernambuco. Melo, Oliveira e Andrade (2010), apontaram que embora haja um bom nível de informação entre os técnicos e auxiliares de enfermagem que compuseram a amostragem do estudo, destacaram que foram observadas falhas no que diz respeito à organização interna da geladeira, o que pode comprometer a qualidade dos imunobiológicos ali armazenados.

Alves e Domingos (2013) ao avaliarem o manejo dos efeitos adversos das vacinas pela equipe de enfermagem, trouxeram em sua pesquisa resultados que apontam subnotificação, além de fragilidades nas ações de vigilância epidemiológica e uma atuação restrita da equipe de enfermagem no manejo adequado de tais eventos.

Corroborando com isso, Rodrigues, Paschoalotto e Bruniera (2012) ressaltam que a informação referente a realização de um procedimento inadequado consiste em responsabilidade dos profissionais e das instituições, dessa forma, não pode ser negligenciada, uma vez que pode colaborar na prevenção de futuros erros e conseqüentemente dos agravos provenientes destes.

Oliveira et al. (2015), apontou um desconhecimento dos enfermeiros e técnicos ou auxiliares de enfermagem sobre os efeitos da baixa temperatura sobre as vacinas. Reforçando tal achado, Melo, Oliveira e Andrade (2010) ao questionarem sobre as vacinas que podem ser submetidas a temperaturas negativas, emergiu por parte dos pesquisados bom conhecimento referente as vacinas bacterianas, no entanto sobre as virais, obteve-se resultados divergentes. Contudo, levando em consideração o fato da baixa utilização de termômetro de cabo extensor após o preparo das caixas térmicas e o considerável número de vacinadores que não fazem a ambientação das bobinas, apontaram que pode haver exposição dos imunobiológicos a temperaturas negativas e dessa forma ocorrer um risco de redução de sua efetividade devido esta exposição.

Oliveira, Caveião e Crosewski (2014), revelaram em seu estudo que o total das perdas de imunobiológicos por causas evitáveis foram de grande expressividade de



doses, sendo que a maior parte das perdas identificadas contemplavam vacinas do calendário básico de vacinação. Destacando assim, que ocorreram falhas na organização do serviço, bem como no processo de trabalho da enfermagem, visto que se tratam de perdas consideradas como evitáveis.

Somando-se a isso, Fossa et al. (2015) ao concretizar um estudo em duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de dois municípios de pequeno porte. Identificou em uma das unidades dificuldades no acesso, a geladeira apresentava inconveniências com: degelo, bobinas de gelo e organização. Já na segunda UBS, apontou a distribuição das vacinas e o degelo como sendo implementados de forma inadequada. Dessa forma, tais eventos podem contribuir com o comprometimento na qualidade do serviço, levando até mesmo, ao abandono do esquema vacinal.

Portanto, faz-se necessária uma reflexão sobre o fato de que uma sucessão de pequenas falhas pode comprometer a credibilidade conquistada pelos imunobiológicos nessas últimas décadas, sendo essencial para a manutenção da referida credibilidade, a orientação dos profissionais, bem como o monitoramento dos processos envolvendo a manipulação dessas substâncias, devendo ocorrer tanto por parte dos supervisores das unidades quanto pelos gestores de saúde (MELO; OLIVEIRA; ANDRADE, 2010).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Essa RIL teve como eixo temático o enfermeiro supervisor frente à sala de vacina, buscando evidenciar a atuação da enfermagem na sala de vacina e os aspectos que podem desencadear falhas nas ações desses profissionais.

Pode-se observar a relevância da educação permanente com a equipe de enfermagem como sendo uma alternativa eficaz à prevenção e/ou diminuição de erros referentes aos procedimentos a serem executados nesse setor. Demonstrando assim, quão importante é a atuação do profissional enfermeiro enquanto supervisor técnico na sala de vacina, como forma de otimizar, isto é, organizar o serviço, efetivando práticas de educação permanente com a equipe de enfermagem, ações de vigilância epidemiológica, dentre outras contribuições pertinentes. Dessa forma, a ausência do profissional enfermeiro nesse cenário, certamente acarretaria grandes danos à assistência à população.

Emergiu ainda, que dentre os procedimentos e atividades desenvolvidos diariamente pelos profissionais de enfermagem na sala de vacina, consiste papel da equipe, executar as ações no sentido de manter a rede de frio organizada conforme o preconizado, preservando assim, a qualidade dos imunobiológicos, o que envolve conhecer as consequências de deixar expostos esses imunobiológicos às baixas temperaturas, por exemplo. Além também, de ações referentes à vigilância e manuseio de efeitos adversos à vacinação.

Diante disso, mediante a relevância do tema em questão, espera-se a realização de mais estudos que contemplem essa temática, sobretudo no âmbito da atenção primária, como forma de subsidiar os profissionais a estarem cada vez mais aptos a prevenirem erros na manipulação de imunobiológicos que são evitáveis, a fim de oferecer à população a prestação de um serviço de qualidade.

## ABSTRACT

Immunization represents an important tool in the prevention and eradication of some diseases, and the nurse, as well as the entire nursing team, are essential to its effectiveness. Therefore, the objective of this study was to verify the performance of the nursing team in the vaccine room, as well as to identify the factors that lead to the failures in the activities developed. It is an integrative review of the literature (RIL), since it searches through the scientific knowledge already published, obtain information on the subject investigated, the research was carried out in August 2017, contemplating publications between the period of 2010 to 2017, where articles were analyzed in the Virtual Health Library (VHL). After cross-checking the vaccine descriptors with the others listed for the research and applying the eligibility criteria, a total of 9 publications were obtained, which fit the objectives proposed by the present study. Through an accurate analysis of the data, two thematic categories were reached: Permanent education with the nursing team as a tool to reduce errors and Evaluation of procedures and activities developed daily by the Nursing professionals in the vaccination rooms. It was concluded from this study that the nurse is an important agent in the execution of the actions necessary to prevent avoidable errors in the manipulation of immunobiological, mainly through the implementation of permanent education with the nursing team, seeking to enable this, the offer of quality service to the population.

**Key-words:** Vaccination; Nursing Supervision; Nursing team; Organization and Administration.

## REFERÊNCIAS

ALVES, H.; DOMINGOS, L. M. G. Manejo de eventos adversos pós-vacinação pela equipe de enfermagem: desafios para o cuidado. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro,

v. 21, n. 4, p. 502-7, 2013. Disponível em: <<http://www.lilacs.bvsalud.org>>. Acesso em: 8 set. 2017.

BOTELHO, L.L.R.; CUNHA, C.C.A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**. Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.org>>. Acesso em: 27 ago. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual de rede de frio**. 4 ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 144 p.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde: Fundação Nacional de Saúde. **Manual de rede de frio**. 4 ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007. 129 p.

BRITO, M. FF. P. et al. Caracterização das notificações de procedimentos inadequados na administração de imunobiológicos em Ribeirão Preto, São Paulo, 2007-2012. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 23, n. 1, p. 33-44, 2014. Disponível em: <<http://www.lilacs.bvsalud.org>>. Acesso em: 8 set. 2017.

FOSSA, A. M. et al. Conservação e administração de vacinas: a atuação da enfermagem. **SAÚDE REV.**, Piracicaba, v. 15, n. 40, p. 85-96, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.org>>. Acesso em: 27 ago. 2017.

GOMES, R. N. S. et al. Avaliação físico-funcional de salas de vacinas da rede pública municipal de Caxias-MA. **J. res.: fundam. care. online**, v. 8, n. 1, p. 3793-3802, 2016. Disponível em: <<http://www.lilacs.bvsalud.org>>. Acesso em: 8 set. 2017.

LUNA, G. L. M. et al. Aspectos relacionados à administração e conservação de vacinas em centros de saúde no Nordeste do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 2, p. 513-521, 2011. Disponível em: <<http://www.lilacs.bvsalud.org>>. Acesso em: 8 set. 2017.

MELO, G. K. M.; OLIVEIRA, J. V.; ANDRADE, M. S. Aspectos relacionados à conservação de vacinas nas unidades básicas de saúde da cidade do Recife - Pernambuco. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 19, n. 1, p. 25-32, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.org>>. Acesso em: 27 ago. 2017.

MELNYK, B.M.; FINEOUT-OVERHOLT, E.; GALLAGHER-FORD, L.; STILLWELL, S. B. Sustaining Evidence-Based Practice Through Organizational Policies and an Innovative Model: The team adopts the Advancing Research and Clinical Practice Through Close Collaboration model. **American Journal of Nursing (AJN)**. v. 111, n. 9.

p. 57-60, 2011. Disponível em: <<http://www.nursingcenter.com>>. Acesso em: 27 ago. 2017.

MENDES, SILVEIRA, GALVÃO. Revisão integrativa método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na Enfermagem. **ContextoTexto Enferm**, v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.org>>. Acesso em: 27 ago. 2017.

NUNES, L.C.S.M.; SANTOS, C.A.A.; SERRA, M.A.A.O. Fatores de risco e cuidados de enfermagem ao idoso hipertenso: revisão integrativa. **Sanare**, Sobral, v. 13, n. 2, p. 103-109, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.org>>. Acesso em: 27 ago. 2017.

OLIVEIRA, V. C. et al. Prática da enfermagem na conservação de vacinas. **Acta Paul Enferm**, v. 22, n. 6, p. 814-8, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.org>>. Acesso em: 27 ago. 2017.

OLIVEIRA, V. C. et al. Supervisão de enfermagem em sala de vacina: a percepção do enfermeiro. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 22, n. 4, p. 1015-21, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.org>>. Acesso em: 27 ago. 2017.

OLIVEIRA, V. C.; CAVEIÃO, C.; CROSEWSKI, F. Gerenciamento de enfermagem no controle de perdas evitáveis de imunobiológicos. **Cogitare Enferm**. v. 19, n. 4, p. 679-86, 2014. Disponível em: <<http://www.lilacs.bvsalud.org>>. Acesso em: 8 set. 2017.

OLIVEIRA, V. C. et al. Fragilidades da conservação de vacina nas Unidades de Atenção Primária à Saúde. **Rev Bras Enferm**. v. 68, n. 2, p. 291-6, 2015. Disponível em: <<http://www.lilacs.bvsalud.org>>. Acesso em: 8 set. 2017.

OLIVEIRA, V. C. et al. Educação para o trabalho em sala de vacina: percepção dos profissionais de enfermagem. **R. Enferm. Cent. O. Min.**, v. 6, n. 3, p. 2331-2341, 2016. Disponível em: <<http://www.lilacs.bvsalud.org>>. Acesso em: 8 set. 2017.

QUEIROZ, S, A. et al. Atuação da equipe de enfermagem na sala de vacinação e suas condições de funcionamento. **Rev. Rene.**, Fortaleza, v. 10, n. 4, p. 126-135, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.org>>. Acesso em: 27 ago. 2017.

ROCHA, E. S. B. et. al. Gestão da qualidade na enfermagem brasileira: revisão de literatura **Rev. enferm.** UERJ, Rio de Janeiro, v. 21, n. esp2, p. 812-7, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.org>>. Acesso em: 27 ago. 2017.

RODRIGUES, I. C.; PASCHOALOTTO, A. A.; BRUNIERA, E. L. L. Procedimentos inadequados em sala de vacina: a realidade da região de São José do Rio Preto. **BEPA**, v. 9, n. 100, p. 16-28, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.org>>. Acesso em: 27 ago. 2017.

TERNOPOLSKI, C. A.; BARATIERI, T.; LENSTCK, M. H. Eventos adversos pós-vacinação: educação permanente para a equipe de enfermagem. **Revista Espaço para a Saúde**, Londrina, v. 16, n. 4, p. 109-119, 2015. Disponível em: <<http://www.lilacs.bvsalud.org>>. Acesso em: 8 set. 2017.

VASCONCELOS, K. C. E.; ROCHA, S. A.; AYRES, J. A. Avaliação normativa das salas de vacinas na rede pública de saúde do Município de Marília, Estado de São Paulo, Brasil, 2008-2009. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 21, n. 1, p. 167-176, 2012. Disponível em: <<http://www.lilacs.bvsalud.org>>. Acesso em: 8 set. 2017.

WHITTEMORE R, KNAFL K. The integrative review: update methodology. **J Adv Nurs**. v. 52, n. 5, p. 546-53, 2005.